

ALADI/CR/Ata 699
(Extraordinária)
28 de abril de 1999
Hora: 11h 30m às 12h 10m

ORDEM DO DIA

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Julio Balbuena López-Alfaro, Representante Permanente do Peru.

Preside:

AUGUSTO BERMÚDEZ ARANCIBIA

Assistem: Carlos Onis Vigil, Flaviano G. Forte, Jorge A. Ruiz, Gustavo Vivacqua e Julia Adriana Gabriela Pan (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros e Afonso José Sena Cardoso (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Flavio Tarsetti Quezada e Alejandro Maricio (Chile), Manuel José Cárdenas e Fabio Emel Pedraza (Colômbia), José Serrano Herrera, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Rogelio Granguillhome, Juan Antonio Nevárez e Alberto Rodríguez (México), Efraín Darío Centurión e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro, José Eduardo Chávarri García, Agustín de Madalengoitia, Ricardo Benjamín Romero Magni e Elizabeth González de Fábrega (Peru), Carlos Zeballos e Elizabeth Moretti (Uruguai), Ruben Pacheco (Venezuela), María Eugenia Quesada Fonseca (Costa Rica), Diana Cantón Otaño (Cuba), Elia Del Carmen Guerra (Panamá) e Roberto Casañas (OEA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

Não é fácil despedir colegas, principalmente aqueles que, embora hajam estado um tempo relativamente curto conosco, foram capazes de transmitir-nos amizade e afeto. De fato, por sua maneira tão natural de ser, o Embaixador Balbuena parece que chegou aqui há muitíssimo tempo. Teve um ótimo relacionamento com todos nós, com os trabalhos da Associação, de uma maneira altamente construtiva, sempre positiva e sempre buscando o fator comum, o fator de consenso em todas as nossas atividades.

Lamentavelmente, novas e importantes funções o separam de todos nós e provavelmente diminua o impacto da separação o fato de que vai como Embaixador do Peru na Venezuela; de alguma maneira ele estará próximo de todos nós. Desempenhará um importante papel no tocante à vinculação desses dois países irmãos. Estará muito perto do Grupo Andino, principalmente da CAF, e esperamos que nos apóie mantendo, de certo modo, essa aproximação especial como a que tivemos aqui.

Excelentíssimo Embaixador, amigo Julio, com muita sinceridade -e creio interpretar a opinião de cada um dos Senhores Representantes e de cada um dos funcionários de nossas Representações- devo dizer-lhe que nos sentimos muito contentes com sua presença aqui, com sua maneira de focar nossos trabalhos e, francamente, com seu constante bom ânimo para enfrentar os problemas cotidianos e também os difíceis.

Desejamos-lhe os maiores êxitos. Conservaremos a lembrança de sua passagem por esta Casa e estamos certos de que suas gestões na Venezuela serão de grande êxito e deixará, como sempre, muito bem representado seu país.

Cedo a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhores Representantes Permanentes e Senhores Representantes dos Países Observadores e Organismos também Observadores, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos e todos os companheiros que nos acompanham na manhã de hoje, a raiz de uma consulta que me faziam nestes dias, comentava sobre o grato e o ingrato, ao mesmo tempo, que é em geral o trabalho dos funcionários deste mundo internacional. Sem ir longe, há pouco demos as boas-vindas à delegada do Panamá, país Observador, e agora despedimos o Representante Permanente de um dos países-membros. O grato por um lado e o ingrato por outro.

É grato despedir o Embaixador Julio Balbuena porque sabemos que seu próximo destino será meu país, mas é mais do que ingrato saber que não poderemos contar com sua presença permanente, que sempre esteve com uma auréola de bonomia e de simpatia que caracterizaram todos seus atos em sua curta, mas intensa permanência aqui em Montevideú.

Nosso querido amigo Julio chegou aqui em um momento particularmente difícil para as relações de seu país com nossa mais do que hospitalar sede e que para “sortear a sorte”, como se diria na tauromaquia, exigia qualidades de grande matador. Foi assim. “Verónicas de capote, naturales de muletas y muerte sin descabelle” foram suficientes manifestações para ressaltar as artes diplomáticas de quem desde então começou a conquistar nossa admiração e simpatia como fundamento de uma amizade que, estou certo, perdurará no tempo.

Como todos sabemos, o Embaixador Balbuena vai agora para Venezuela, onde voltará a tentar a sorte enfrentando uma realidade em transição e uma nova história em construção. Um novo e grande desafio profissional. Não nos cabe nenhuma dúvida de que enfrentará essa situação com a marca do êxito cultivada aqui.

Embaixador, Vossa Excelência nos deixa em um momento também de grande desafio para nós. A ALADI busca agora seus novos caminhos e nós, apenas há pouco mais de um mês, começamos a enfrentar o maior dos desafios profissionais que nos impôs a vida até agora. Gostaríamos de contar e dispor dessas grandes habilidades e destrezas que o engalanam para entrar na arena com a segurança de triunfo garantido.

Nosso querido Julio, vai para a terra de Bolívar; onde germinou a gesta libertadora de nossa América, porta da América do Sul e espécie de sacada andina para o Caribe, onde deparará com uma realidade diferente da de outros povos de nosso continente, mas que se põe aos pés de seus visitantes para oferecer-lhes a maior de suas acolhidas e o melhor daquilo que possui de bom.

Como Secretário-Geral sinto que nos deixa um amigo; como venezuelano sinto que ganhamos um amigo.

Para o amigo de agora e de sempre, em nome de todos meus companheiros da Secretaria-Geral, obrigado por seu respeito, por seus gestos de solidariedade e por sua amizade e, agora sim, esse grande abraço caribenho para desejar-lhe o melhor dos êxitos em suas novas funções.

Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Ofereço a palavra ao amigo Julio.

Representação do PERU (Julio Balbuena López-Alfaro). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Senhores Representantes Permanentes e Adjuntos, Senhores Observadores, todos amigos, queridíssimos amigos, quero começar estas palavras de despedida agradecendo as generosas palavras dirigidas a minha pessoa. Recebo-as não tanto por julgar-me merecedor delas, mas por vir de quem vem, dos amigos dos quais, ao igual que de outros Representantes Permanentes, recolhi em suas ilustradas intervenções novos e valiosos conceitos sobre o processo de integração. Por isso também meus agradecimentos reiterados; partirei não apenas mais rico em conhecimentos sobre o importante processo de integração, senão absolutamente confiado no êxito do mesmo, por serem os senhores seus zelosos e perseverantes propulsores.

A integração da América Latina não poderia estar em melhores mãos, e os senhores constituem uma garantia da vontade política dos Estados que representam, de chegar à ansiada união latino-americana, que se veja plasmada na realidade para benefício de nossos povos que há séculos esperam com paciência melhores condições de vida.

Durante minha curta passagem por esta Casa da Integração fui testemunha de importantes acontecimentos no processo de integração que nos reúne nesta sala que tem o nome de um querido compatriota e mestre, Fernán Cisneros Diez Canseco.

Refiro-me, em primeiro lugar, à Décima Reunião do Conselho de Ministros, que através da Resolução 50 (X), além de indicar-nos o roteiro a seguir no futuro imediato, dá-nos pautas precisas e concretas para alcançar a desejada meta. Não obstante, é justo manifestar que os delineamentos traçados nesse documento foram objeto de formulação e intenso debate neste foro, que os mesmos foram desenhados por nossos países que temos a honra de representar nesta Casa e que eles, como confirmou sua aprovação por parte dos Senhores Ministros, respondem objetivamente aos novos desafios que nos apresenta o processo de integração

regional no mundo em que a globalização, além de ser uma realidade, representa um desafio para o desenvolvimento solidário da humanidade.

Não se pode ignorar que, no mundo atual, o fundamental são os blocos. Por isso o Peru é consciente de que deve fortalecer suas vinculações com o bloco ao qual naturalmente pertence, que é a América Latina, e intensificar, sem exceção, suas relações políticas, econômicas e culturais com os demais blocos do mundo atual.

Por conseguinte, considero muito importante indicar a posição e situação privilegiada do Peru para constituir-se, juntamente com outros países da região, em uma das pontes de vinculação entre os países andinos e o MERCOSUL com o mundo asiático através do APEC, compartilhando com nossos vizinhos da Bacia do Atlântico as vantagens que sua posição e situação geográfica tem com a União Européia. E, neste mesmo sentido, avançar na conjunção de nossa América Latina com os parceiros do NAFTA, com vistas a estabelecer uma área de livre comércio nas Américas em condições de igualdade, solidariedade e respeito mútuo.

Na obtenção desse objetivo, os corredores bioceânicos, a integração física de nossos países adquire especial relevância. A hidrovia, a interconexão viária, a utilização de nossas fronteiras como zonas de integração são meios que devemos consolidar para desenvolver toda nossa capacidade integradora.

O Peru assume seu compromisso nesta tarefa. A próxima finalização da Rodovia Ilo-Desaguadero está chamada a transformar-se em um eixo da integração para o altiplano peruano-boliviano e em ponto de união com o noroeste brasileiro e através do Paraguai com a hidrovia.

Neste sentido o Peru deu um passo de transcendental importância para o continente americano. A superação definitiva dos desacordos pendentes com a irmã República do Equador constitui um marco histórico para o fortalecimento do processo de integração na Comunidade Andina e na região. Evidentemente, a paz trará, além de benefícios econômicos para ambos os países, a possibilidade real de dinamizar o comércio entre suas populações fronteiriças com o conseqüente desenvolvimento de uma cultura de paz e de bem-estar compartilhados.

Demos, com isso, uma lição de maturidade ao mundo inteiro, optando pela paz e descartando a guerra como meio para a solução das controvérsias.

Nesta tradicional vocação integracionista do Peru, meu Governo realizou esforços no último ano no âmbito das negociações entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL com vistas à criação de uma zona de livre comércio.

Embora este processo tenha enfrentado as dificuldades próprias de uma negociação dessa envergadura, ficou claro que o caminho a seguir é o do aprofundamento e ampliação dos acordos existentes, através dos mecanismos de negociação que nossos Governos considerem mais convenientes, embora os prazos necessários excedam a vontade inicial das partes.

Creio que devemos dar maior participação aos empresários no processo de consolidação da integração. Os técnicos devem harmonizar as diferentes posições empresariais, face não apenas às negociações entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL, mas ao conjunto de relacionamentos dentro do bloco latino-americano, a fim de eliminar as barreiras existentes nas negociações. Aproveitamos sua energia, sua criatividade. Atrevo-me a dizer que os técnicos devem avançar ao mesmo ritmo que os empresários ou correr o risco de ficar para trás.

Fui testemunha do impulso e da dinâmica que os empresários do Peru e do Chile deram às relações econômico-comerciais entre ambos os países nos anos 95, 96 e 97, esforço que se viu coroado com a assinatura de um acordo de complementação econômica de amplas projeções. Esse mesmo impulso empresarial atualmente é o motor nas relações econômicas entre meu país e o Equador, reafirmando a real capacidade integradora do setor empresarial latino-americano.

As crises econômicas e financeiras dos últimos tempos, nas quais esteve envolvida nossa região, demonstram a necessidade imperiosa de continuar no caminho da integração. Estas crises nos encontraram mais unidos e melhor preparados, mas nos demonstram a fragilidade de um processo ainda em via de consolidação. Portanto, devemos fazer os maiores esforços para que nossa América seja, finalmente, a América que desejaram nossos Libertadores.

Na Resolução 50 da Décima Reunião do Conselho de Ministros constam os lineamentos, e sua implementação e cumprimento dependerão de nossa gestão. A responsabilidade é grande e é perante a história. Tenho a certeza de que todos os senhores, que ainda continuarão desempenhando suas altas funções nesta Casa da Integração e quem fala, dentro de suas funções e competências em um país irmão, membro histórico desta Associação, continuaremos honrando com convicção e denodo o compromisso assumido por nossos países e por seus Governos.

Senhor Presidente, a aprovação no âmbito da Décima Reunião do Conselho de Ministros da ALADI da adesão da República de Cuba ao Tratado de Montevideu 1980 é um fato histórico que reafirma que a Associação Latino-Americana de Integração está transitando pelo caminho correto. Considero-me testemunha privilegiada, juntamente com todos os senhores, deste acontecimento. Estou certo de que, a curto prazo, Cuba estará cumprindo com todas as formalidades previstas para sua plena incorporação a este foro e que sua participação ativa no processo de integração regional contribuirá para sua consolidação.

Em terceiro lugar, e não por isso menos importante, assisti à mudança de autoridades da Secretaria-Geral da Associação. Meu país, como os que dignamente representam os senhores, está convencido de que a experiência, profissionalismo e dedicação do Embaixador Juan Francisco Rojas Penso no cargo de Secretário-Geral da ALADI serão vitais para levar adiante e a um feliz resultado as diretrizes do Conselho de Ministros da Associação. Para ele, assim como para os Secretários-Gerais Adjuntos, Embaixador Gustavo Moreno e Economista Leonardo Mejía, meus melhores, fervorosos, sinceros e afetuosos votos de êxitos em suas delicadas funções.

Desejo aproveitar a oportunidade para reiterar minha estima pelos que fisicamente estão ausentes hoje nesta sala. Refiro-me ao Engenheiro Antonio Antunes e ao Doutor Isaac Maidana, aos quais devemos, através de suas eficientes gestões na Secretaria-Geral da ALADI, em grande medida, uma Associação adaptável aos novos desafios da integração e a um mundo globalizado que exige a união e a solidariedade de seus membros.

Finalmente, desejo fazer uma breve, mas justa, menção a nosso colega e amigo, Embaixador Manuel Cárdenas, Representante Permanente da Colômbia, que durante minha curta permanência nesta Casa da Integração coordenou o grupo dos países andinos. No final de maio o Peru assumirá a Presidência do Conselho Andino e meu sucessor deverá cumprir, ao mesmo nível, tão importante responsabilidade.

Senhor Presidente, ao deixar a Representação do Peru junto à Associação Latino-Americana de Integração desejo reiterar perante este distinto auditório, além da minha

convicção de que estamos no caminho correto, minha estima por todos os senhores, por meus colaboradores na Representação Permanente do Peru, com os quais formamos uma verdadeira equipe de trabalho, e ao pessoal técnico e administrativo da ALADI por ter feito, desta, embora breve, uma das minhas mais gratas experiências profissionais.

Solicito ao Senhor Representante do Uruguai que transmita meus agradecimentos e reconhecimento ao ilustre Governo da República Oriental do Uruguai e a seu nobre povo pela tão generosa acolhida. Este pequeno e grande país deixa em mim uma marca indelével.

A todos os senhores, meu abraço fraterno e um até breve!

- Aplausos.

PRESIDENTE. Convido Julio para receber a bandeja como recordação.

- O Senhor Presidente, Embaixador Augusto Bermúdez Arancibia, em nome do Comitê de Representantes, entrega a bandeja de recordação do Comitê ao Senhor Representante Permanente do Peru, Embaixador Julio Balbuena López-Alfaro.

- Aplausos.

Encerra-se a sessão.
